

# EDITORIAL

*Os artigos a serem lidos neste número da revista Comunicação & Educação contemplam um conjunto de temas concernentes ao âmbito editorial de nossa publicação e são voltados, centralmente, aos seguintes eixos: exploração de problemas metodológicos, reflexões acerca das representações discursivas referentes aos media, debates sobre políticas educativas e ponderações envolvendo experiências pedagógicas que acionam os meios de comunicação. Trazemos à luz, ainda, texto escrito por dois professores da Universidade de Londres, voltado a um assunto central nos dias correntes: as notícias falsas. Os autores expandem o problema buscando entender quais as implicações das fake news no que tange aos jogos de poder, ao controle da (des)informação e aos andamentos da vida democrática.*

*Com tal reunião de trabalhos, procuramos tanto cobrir desafios relacionados ao maior amadurecimento da reflexão nas interfaces comunicativo-educativas como aduzir incitações contextuais que dialogam com o nosso campo de trabalho, tendo sobre ele, muitas vezes, papel decisivo, como se reconhece no tratamento das políticas públicas, nas operações ideológicas, na luta pela criação de consensos nem sempre voltados aos interesses populares.*

*Os problemas suscitados, por vários ângulos e inflexões, alinham nossa revista com pesquisas e preocupações presentes dentro e fora do Brasil, incitadas por impasses vividos na educação e na comunicação. A despeito dos seus limites, os artigos aqui reunidos procuram mostrar alternativas possíveis àqueles óbices, seja através da efetivação de diagnósticos seja buscando soluções que o aprofundamento dos vínculos educacionais, pautados no diálogo, no compartilhamento de vivências e na crítica à intolerância, pode proporcionar.*

*Os artigos irão circular no contexto que atravessa o presente brasileiro. E não se trata de quadro alvissareiro, haja vista o cenário político tempestuoso, assim como o descaso com que vem sendo tratada no país a pesquisa científica e tecnológica. As agências de fomento, sobretudo as federais, minguaram seus recursos, comprometendo uma série de projetos em andamento ou a serem implementados – que poderiam elaborar um ambiente decisivo para a melhoria das condições de vida do nosso povo. A educação pública de qualidade vem sendo debilitada, quando não acompanhada de iniciativas esdrúxulas, à maneira da chamada “Escola sem Partido”. A consequência dessa incúria é condenar vastos setores da população a permanecerem com níveis insuficientes de educação formal, o que não deixa de ser um vetor cruel para reconcentrar renda; afinal, os filhos dos grupos dominantes continuarão a frequentar escolas, algumas das quais proclamam a formação de um aluno global.*

*A despeito de tantas mazelas, a revista Comunicação & Educação prossegue em sua trajetória de vinte e quatro anos, disponibilizando materiais de qualidade para pesquisadores, docentes, discentes e demais envolvidos em nosso campo de atuação. Em*

*circunstâncias de crise aguda e mesmo de abatimento, é imperioso lembrar, com Maurício Tapajós e Paulo Cesar Pinheiro, na canção “Pesadelo”, que “quando um muro separa uma ponte une”.*

*Boa leitura.*

*Os editores.*